

A VIDA E O MACABRO: TUMBA DE HENRY CHICHELE E SUA BIOGRAFIA VISUAL

AMANDA BASILIO SANTOS¹; CARLA GASTAUD²; CARLOS ALBERTO ÁVILA SANTOS³

¹*Universidade Federal de Pelotas- amanda_hatsh@yahoo.com.br*

²*Universidade Federal de Pelotas – Orientadora - crgastaud@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – Co-orientador - betosant@terra.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte da pesquisa em desenvolvimento no mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural (PPGMP-UFPel), das representações mortuárias do século XV na Inglaterra, conhecidos como tumbas transi, ou tumbas cadáveres¹, pretende explorar uma nova percepção da experiência representativa da morte, assim como analisar a função memorial destas fontes tumulares. Pretendemos destacar que as tumbas cadáveres possuem uma dupla instância memorial: ao mesmo tempo em que servem à memória do falecido representado em sua *gisant*², simultaneamente ela serve aos vivos como um apelo à memória da mortalidade. É assim, a lembrança dos que se foram, e a lembrança da morte daqueles que ficam, desta forma sendo um veículo de comunicação entre o mundo dos mortos e o mundo dos vivos que as contemplam. É um patrimônio que ao mesmo tempo atua como memorização do passado, através da manutenção da memória dos falecidos, porém ativam constantemente a memória dos indivíduos que as lobrigam de sua própria condição fugaz.

As tumbas pertencem sempre a pessoas que possuem grande influência social, sejam clérigos ou nobres, havendo alguns exemplos raros de homens que possuem origem burguesa e são economicamente bem-sucedidos, sendo o caso de uma das tumbas que compõe nosso conjunto documental, a tumba de John Barton e Isabella Barton. Devemos considerar o quão dispendioso seria a encomenda de tais tumbas, não apenas pelo local em que se encontram, pois elas são normalmente encontradas dentro de catedrais e algumas em igrejas paroquiais, mas elas também exigem um maior número de esculturas se formos considerar as de duplo nível, custando, portanto, o dobro do preço de tumbas convencionais. O fato de tais tumbas serem alocadas no interior de edifícios religiosos denota o poder social e aquisitivo de tais indivíduos, pois eram espaços de exposição disputados.

As Tumbas Cadáveres são parte integrante da produção do espaço urbano, ocupando um local de prestígio na disposição de sua malha, assim como no ambiente eclesiástico em que se encontram. A produção simbólica, vista através de seus elementos iconográficos, representa um importante momento histórico, assim como as escolhas efetuadas por um determinado grupo de

¹ Tumbas que possuem efígie recumbente que se encontra em leve ou avançado estado de decomposição. Embora nos preocupamos aqui com as tumbas inglesas, elas podem ser encontradas em bom número na França e na Itália, e em menor quantidade na Alemanha e nos países Baixos.

² Segundo a Encyclopaedia Britannica: “Gisant (French: 'reclining'): in sepulchral sculpture, a recumbent effigy representing the person dying or in death. The typical gisant depicts the deceased in 'eternal repose', awaiting the resurrection in prayer or holding attributes of office and clothed in the formal attire of his social class or office.” Disponível em: <<http://global.britannica.com/art/gisant>>, acessado em 27 de setembro de 2016.

pessoas para se colocaram diante da sociedade, estabelecendo relações e provocando reações. O espaço urbano é composto pela disputa de sujeitos e de suas respectivas memórias, conseguir preservar-se dentro deste espaço, através dos mais variados dispositivos, no caso desta pesquisa através da cultura material e artística, é parte de uma intenção de preservação de status e poder.

Este é exatamente o caso da tumba que analisaremos neste artigo, pertencente ao arcebispo Henry Chichele (Figura 1). Sua tumba transi encontra-se na Catedral de Canterbury e foi construída muitos anos antes de sua morte, entre os anos de 1424 e 1426, em um local destacado entre o coro superior e o coro do deambulatório, adjacente ao transepto nordeste. Muitas restaurações foram feitas na tumba no decorrer dos anos, havendo duas principais, a primeira no século XVII, entre os anos de 1663-1664, e a segunda no século XIX, entre os anos de 1897 e 1899 (SMITH, 2015). Embora em seu epitáfio sejam destacadas as figuras de vermes e seres pútridos, naturais ao processo de decomposição, em sua efígie estes não são representados. Sua escultura cadavérica é representada



Figura 1: Tumba do Arcebispo Henry Chichele. **Fonte:** <https://www.flickr.com/>, acessado pela última vez em 02 de setembro de 2017.

como um cadáver ressequido, e não um ser que se encontre em um processo de decomposição viscosa, não sendo representado de modo verdadeiramente repugnante. Estas representações mais viscerais do processo de putrefação são típicas da arte francesa, não sendo comumente encontradas em tumbas transi inglesas. Ele é representado nu, desprovido de qualquer símbolo de seu poder em vida, com uma túnica funerária que se abre em torno de seu corpo, revelando o seu cadáver.

Na Inglaterra há restante em torno de 150 exemplos, embora muitas tenham se perdido ou sido depredadas. O monumento mais antigo, preservado na Inglaterra, pode ser visto na Catedral de Lincoln, pertencente ao Bispo Richard Fleming, e o monumento mais moderno em solo inglês, nesta linha artística seria a tumba do poeta John Donne, construída no século XVII (KING, 1987).

As tumbas em questão são repletas de elementos alegóricos, demarcadores simbólicos do status social ocupado, e possuem, em geral, um epitáfio. Pretendemos analisar estas tumbas como um todo, e não privilegiar

apenas a gisant, mas sim efetuar uma análise do conjunto, permitindo um entendimento do alegórico ao social, deste modo nos afastando de tendências de estudos clássicos, que se focam em partes das composições tumulares em detrimento de outras (HOLLADAY, 2003).

2. METODOLOGIA

A análise dos elementos pictóricos será feita através do método proposto por Erwin Panofsky, integrado a um inventariamento prévio que permitirá, com mais facilidade, a execução de seus três momentos analíticos (pré-iconografia; iconografia; iconologia).

Portanto, metodologia de análise ficará nos limites entre a arte e a história, pois para esta pesquisa a forma é considerada como parte importante do conteúdo da imagem. Segundo Pareyson, “o conteúdo nasce como tal no próprio ato em que nasce a forma, a forma não é mais que a expressão acabada do conteúdo” (PAREYSON, 1997, p.44). Portanto a apreensão da forma nos auxilia a compreender o significado e a cultura que a produziu.

Porém este tipo de pesquisa, a pesquisa histórica unida à análise iconográfica, ainda é um campo tenso para os historiadores, pois afasta-se de sua prática focada quase que exclusivamente no contexto, que aborda a obra como fonte e sua forma acaba sendo secundária. Segundo Rocha: “Ignorar a forma, para um pesquisador, é um erro tão grave quando ignorar seu conteúdo” (ROCHA, 2011, p. 4), mas para a pesquisa será fundamental considerar a forma da fonte, que acima de tudo possibilita a análise de seu conteúdo e posterior conexão com o contexto ao qual pertencia, pois, um dos pontos principais de nossa problemática encontra-se no tema selecionado para a representação dos corpos em exposição como elemento para marcar a memória de um indivíduo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta é uma pesquisa que ainda se encontra em fase inicial, portanto, o que se intenciona é apresentar as problemáticas levantadas e os caminhos que serão trilhados na pesquisa, através da apresentação de algumas Tumbas Cadáveres como método exemplificativo. Em aspectos gerais, no mundo visual, podemos ver um novo modo de se perceber diante da morte e uma nova percepção do próprio processo sofrido após o falecimento, um processo que já não é mais escondido, mas é exibido em forma de escultura dentro dos mais influentes prédios religiosos, locais sagrados e de imagens sagradas, mas também locais de convivência, que os torna locais de grande visibilidade para as imagens que ali estão presentes. Neste trabalho, pretendemos focar nos aspectos biográficos construídos na tumba de Henry por meio de elementos visuais, destacando alguns aspectos que são comuns às demais tumbas analisadas na pesquisa em andamento. A tumba de Henry Chichele é um monumento à sua memória, que através das escolhas iconográficas traçam um caminho biográfico específico. Além de fornecer os elementos para a manutenção de sua memória no mundo social, também é um agente que conecta o falecido àqueles que contemplam o seu sepulcro, servindo como um espelho de reflexão sobre a própria efemeridade existencial de cada indivíduo. Ela cumpre um papel social importantíssimo, de manutenção dos laços entre os vivos e os mortos, garantindo a manutenção de ritos e de trocas entre o Além e o mundo terreno, e mantendo a presença dos mortos no mundo habitado pelos vivos.

4. CONCLUSÕES

Ao nos apresentar o falecido em estado de decomposição, as tumbas transi fornecem uma imagem muito diferente dos monumentos funerários tradições, onde há uma composição idealizada, que rejeita a realidade do processo decorrente da morte. Estas tumbas são, portanto, um pronunciamento anti-tumba, que não evoca a alma, mas sim o corpo:

Viewed in context and in time, the transi tomb was a sophisticated anti-tomb, disclosing and glossing that which had been closed and denied over two centuries. The transi tomb now revealed the skeleton in the cupboard of medieval funerary art, namely its denial of the facts of decomposition [...] The transi tomb is „about“ the body and not, in the first instance, the soul: these tombs are designed not to engender memory in the narrow sense, nor prayer, but to provoke, as with the Three Living and the Three Dead, a certain type of response, the pondering of self. (BINSKI, 1996, p. 149-150)

Assim sendo, este estilo de monumentos funerários, possui um importante papel de comunicação e de aproximação entre os vivos e os mortos. A crueza com que mostra a situação do falecido, desperta no observador uma reflexão sobre si mesmo, e a proximidade que existe entre a condição do ausente e seu futuro inevitável. Se estabelece como um modo de comunicação, de manutenção dos laços entre os vivos e os mortos, algo essencial dentro da sociedade medieval, onde os mortos não saem do mundo dos vivos, mas com eles estabelecem redes de trocas, em uma série de rituais que devem ser respeitados para a manutenção da harmonia entre estas duas categorias de agentes sociais, os que ainda estão no mundo dos vivos e aqueles que agora ocupam o seu lugar no mundo dos mortos (SCHMITT, 1999).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDAU, J. **La métamémoire ou la mise en récit du travail de mémoire.** Centre Alberto-Benveniste, avril, 2009.

CANDAU, J. **Antropología de la Memória.** Buenos Aires: Del Sol, 2002.

DRESSLER, R. Gender as Spectacle and Construct: The Gyverney Effigies at St. Mary's Church, Limington. **Different Visions**, Nova York, 1, 2008. 1-24.

KING, P. M. **Contexts of the Cadaver Tomb in Fifteenth Century England.** York: University of York, v. Tese de doutorado, 1987.

NORA, P. Entre história e memória: a problemática dos lugares. **Revista Projeto História**, São Paulo, v. 10, p. 7-28, 1993.

PANOFSKY, E. **Tomb Sculpture.** Nova York: H. W. Janson, 1964.

PANOFSKY, E. **Significado nas Artes Visuais.** São Paulo: Perspectiva, 1979.

PAREYSON, L. **Os problemas da estética.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ROCHA, C. Arte: um desafio para Clio. **O Olho da História**, Salvador, v. 16, julho 2011.

SOUZA, D. C. **Arte Tumular: uma expressão social por meio de signos da morte.** Disponível em: <http://www.mackenzie.com.br/fileadmin/Graduacao/CCL/projeto_todasasletras/ini/cie/DeniseSouza.pdf>. Acessado em 20 de junho de 2016.

WELCH, C. Cadaver Monuments in England. **The Courtauld Institute of Art**, p. 1-16, Junho 2014.